



Instituto Politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação de Santarém

Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar

**Organização do Espaço - Materiais em Creche e Jardim de Infância**

Relatório Final orientado pela Professora Maria João Cardona

Joana Pereira Ferreira

Santarém, janeiro de 2014

*“Se eu considero que as crianças são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, que aprendem a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e através das descobertas pessoais; se, além disso, entendo que “os outros” também são uma fonte importante de conhecimento, tudo isso terá reflexos na organização da minha sala (...)”*  
*(Zabalza, 2005: 249)*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais pois permitiram que o meu sonho se tornasse realidade, apoiaram-me nas minhas decisões e ajudaram-me a ultrapassar algumas barreiras.

À professora Maria João Cardona, que se disponibilizou sempre para me ajudar e fez com que o meu trabalho ganhasse forma.

À Manuela que muito me ajudou neste trabalho e mostrou disponibilidade no que precisasse.

Agradeço às educadoras e às crianças onde realizei os meus estágios e entrevistas.

E, por último, quero agradecer à minha família e amigos que me acompanharam e me incentivaram desde o primeiro momento.

Um muito obrigado a todos por me fazerem conseguir.

## RESUMO

O presente Relatório decorre da unidade curricular de Prática e Intervenção Supervisionada, do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

“Organização do espaço - materiais em Creche e Jardim de Infância” é o título do meu relatório final que reflete a importância do ambiente educativo para as crianças, nomeadamente a organização do espaço de sala de aula, que é o tema que escolhi para a minha pesquisa. A partir deste tema surgiu a questão, “Qual a relevância dada pelas educadoras de Creche e Jardim de Infância à organização do espaço - materiais tendo em conta o bem-estar e aprendizagem das crianças?”, que serve de base ao desenvolvimento deste Relatório.

Assim, para desenvolver a minha questão decidi investigar a opinião das educadoras sobre as características físicas e importância do espaço onde estas exercem a sua ação educativa e a relevância dos materiais disponíveis neste processo e ainda a natureza e/ou características dos mesmos.

O Relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais: a primeira parte em que apresento o percurso e os contextos onde realizei os meus estágios ao longo do ano, as aprendizagens e dificuldades que surgiram, assim como algumas questões que levaram ao surgimento da questão de pesquisa.

Na segunda parte, apresento a questão de pesquisa e a metodologia de trabalho utilizada, fundamento teoricamente a questão, a organização do espaço na educação pré-escolar tendo em conta a bibliografia disponível e alguns modelos pedagógicos para a Educação de Infância, nomeadamente, o modelo High-Scope, o Movimento da Escola Moderna e o modelo Reggio Emilia. Refiro ainda a importância dos materiais neste mesmo espaço sem esquecer o bem-estar e aprendizagem das crianças. De seguida, apresento o trabalho de pesquisa realizado, os dados recolhidos e analisados e principais conclusões dos mesmos.

De acordo com a pesquisa feita foi possível concluir que o modo como é organizado o espaço da sala, os materiais utilizados e a participação ativa das crianças é essencial para que se possa proporcionar bem-estar e aprendizagens significativas ao desenvolvimento das crianças.

O relatório termina com uma reflexão final sobre todo o percurso de aprendizagem realizado durante os estágios e na sequência da pesquisa realizada.

**Palavras-chave:** educação pré-escolar, ambiente educativo, espaço educativo, bem-estar, aprendizagem

## ABSTRACT

This report is the result of research carried out for the course and Intervention Supervised Practice of Master's degree in Preschool Education.

"Organization of space - materials at nursery and kindergarten" is the title of my final report that reflects the importance of the educational environment for children, namely in what concerns classroom space organization, theme I have chosen for my research. From this theme the question arose "What the relevance given by the educators of nursery and kindergarten to the organization of space - materials talking into account the welfare and learning of children?", which underpins the development of this report.

Thus, to develop my question I decided to investigate educators points of view on physical characteristics and importance of the space where they exert their educational action as well as the relevance of materials available in this process and the nature and/or their characteristics.

The report is divided into two main parts: in the first part I did my internships throughout the year, the learning process and difficulties that arose, as well as some issues that led to the emergence of research question.

In the second part, I present the research question and the working methodology, I ground theoretically the question, the organization of space in preschool education in view of the available literature and taking into account various pedagogical models for childhood education, in particular, the High-Scope Model, the Modern School Movement and the Reggio Emilia Model. I also stress the importance of materials in this same space without forgetting welfare and learning process of children. Then I present the research done, the data collected and analyzed and main conclusions of my work.

According to research done it was possible to conclude that the way is organized the space in the classroom, the materials used and the active participation of children is essential so that it can provide welfare and significant learning to development of children.

**Keywords:** Preschool Education, Educational Environment, Educational Space, Welfare, Learning

# ÍNDICE GERAL

	<b>Página</b>
Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract	6
Índice Geral	7
Introdução	9
<b>PARTE I – OS ESTÁGIOS</b>	
1 – CONTEXTOS DE ESTÁGIO	12
1.1 – Em Creche	12
1.2 – Em Jardim de Infância	16
2 – PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	21
2.1 – Dificuldades	21
2.2 – Aprendizagens	24
<b>PARTE II – O TRABALHO DE PESQUISA</b>	
1 – OBJETIVOS E QUESTÕES ORIENTADORAS	28
2 – METODOLOGIA	30
3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
3.1 – Educação Pré-Escolar : reflexão sobre as suas finalidades	32
3.2 – Bem-estar e Aprendizagem das crianças	34
3.3 – Organização do espaço - materiais em Creche e Jardim de Infância	35
3.3.1 – Elementos Condicionantes	37
3.3.2 – Modelos Pedagógicos	38
3.3.2.1 – Modelo High-Scope	39
3.3.2.2 – Modelo Reggio Emilia	40
3.3.2.3 – Movimento da Escola Moderna	41

4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	43
4.1 – Caracterização pessoal das entrevistadas	43
4.2 – A Profissão de Educadora de Infância	44
4.3 - Organização do Espaço/Materiais em Creche e Jardim de Infância	44
4.4 - Implicações da Organização do Espaço - Materiais no Bem-Estar	46
e Aprendizagem das crianças	
5 – PRINCIPAIS CONCLUSÕES	48
<b>Considerações Finais</b>	49
<b>Bibliografia</b>	51
<b>Referência Legislativas</b>	52
<b>Anexos</b>	53
Anexo 1 – Exemplo de Grelha de Observação	54
Anexo 2 – Guião de Entrevistas	55
Anexo 3 – Entrevistas às Educadoras de Infância	56

## Índice de Figuras

Figura 1 – Planta da Sala de 1 ano	14
Figura 2 – Piscina de Bola	15
Figura 3 – Caixa Surpresa	15
Figura 4 – Área da Biblioteca	16
Figura 5 – Área do Tapete	17
Figura 6 – Espaço Exterior	17
Figura 7 – Experiência da Germinação	19
Figura 8 – Plantação dos Feijões	19
Figura 9 – Reciclagem	20

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Aspetos da Organização do Espaço	37
Quadro 2 - Anos de serviço de profissão e na instituição e faixa etária das crianças	43

## INTRODUÇÃO

O presente Relatório decorre da unidade curricular de Prática e Intervenção Supervisionada, do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O tema deste relatório “Organização do espaço - materiais em Creche e Jardim de Infância” surgiu a partir de observações realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (estágios) que me alertaram para a importância do ambiente educativo.

Não podemos entender a organização do espaço como algo fixo e permanente, mas antes como uma realidade pedagógica construída, com relevância estrutural e dinâmica para o próprio trabalho pedagógico, isto é, para a ação educativa e para a explicitação e concretização do próprio currículo em educação pré-escolar. A organização do espaço influencia as aprendizagens e desenvolvimento das crianças por isso mesmo é importante que esse espaço esteja preparado e adaptado às necessidades do grupo e que seja alterado sempre que necessário (Zabalza, 2005).

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE),

*“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.*

*(...)*

*O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. O conhecimento do espaço, dos materiais e das actividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo”* (Ministério da Educação, 1997: 37 e 38).

Durante a Prática de Ensino Supervisionada em Creche pude constatar que apesar da sala ser bastante ampla para crianças com 1 ano, tinha poucos materiais diversificados e ao alcance das mesmas. Em contrapartida, no estágio em Jardim de Infância a sala de atividades tinha áreas bem definidas com materiais diversificados em que as crianças tinham facilidade no seu acesso realizando por si próprias aprendizagens num espaço em que passam a maioria do seu tempo. Pelas razões enunciadas decidi perguntar às educadoras a sua opinião sobre as características físicas e importância do espaço onde estas exercem a sua ação educativa e a relevância dos materiais disponíveis neste processo, bem como a natureza e/ou características dos mesmos.

Tendo em conta as minhas preocupações e opinião das educadoras sobre a construção de um bom ambiente educativo, formulei a minha questão-problema:

*Qual a relevância dada pelas educadoras de Creche e Jardim de Infância à organização do espaço - materiais tendo em conta o bem-estar e aprendizagem das crianças?*

Assim, o presente Relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais. Na primeira parte, apresento o percurso e os contextos onde realizei os meus estágios ao longo do ano, as aprendizagens e dificuldades que foram surgindo, bem como as primeiras questões que levaram à pertinência da questão de pesquisa. Na segunda parte, apresento a questão de pesquisa e a metodologia de trabalho utilizada, fundamento teoricamente a questão, abordando o conceito de Educação Pré-Escolar, a noção de espaço e a sua organização, tendo em conta vários modelos pedagógicos para a Educação de Infância, nomeadamente, o modelo High-Scope, o Movimento da Escola Moderna e o modelo Reggio Emilia. Refiro ainda a importância dos materiais neste mesmo espaço sem esquecer do bem-estar e aprendizagem das crianças. Nesta mesma parte, é apresentado o trabalho de pesquisa realizado, os dados recolhidos e analisados e principais conclusões dos mesmos. Na conclusão faço uma breve reflexão acerca da questão desenvolvida.

***PARTE I – OS ESTÁGIOS***

## 1- Contextos de Estágio

### 1.1 – Estágio em Creche

Durante dois semestres realizei dois estágios, nomeadamente um na valência de Creche e outro de Jardim de Infância.

A Creche pertence ao Departamento de Ação Social da área da Infância da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, inaugurada em setembro de 1998 e recebe crianças entre os 3 e os 36 meses de idade. Esta instituição surgiu como Resposta Social de Apoio, não só às crianças mas também às famílias e à comunidade.

A creche estava organizada em quatro salas de atividades: berçário para bebés dos 3 aos 12 meses, sala de 1 ano para crianças entre os 12 e os 24 meses (bibe amarelo), sala dos 2 anos para crianças entre os 24 e os 36 meses (bibe azul claro) e sala familiar para crianças entre os 12 e os 36 meses (bibe laranja). Existia ainda uma sala de estímulos junto ao berçário, um refeitório, uma copa onde eram preparadas as refeições de almoço e lanche, três casas de banho e um fraldário, um gabinete de atendimento, uma zona de cabides, um vestiário para as funcionárias e duas casas de banho para adultos.

O quadro de pessoal era composto por três educadoras de infância e cinco assistentes operacionais.

Frequentavam 55 crianças, sendo duas delas do Centro de Acolhimento Temporário.

O horário de funcionamento era de 11h15 diárias, abrindo às 7h45 e encerrando às 19h00.

O Projeto Educativo tinha como linha orientadora prioritária a criação de um ambiente de aprendizagem ativa de modo a que as crianças se tornassem cada vez mais autónomas. Pretendia criar oportunidades e experiências para que as crianças se questionassem e encontrassem soluções para os problemas de modo a que começassem a lidar com o Mundo que as rodeia.

Quanto ao Projeto Educativo de Creche, propriamente dito, designava-se por “Passo a passo, brincar é aprender” e tinha como objetivo uma aprendizagem que partisse das experiências das crianças em Creche e as levasse à descoberta do sentido das coisas e do mundo que as rodeia. O papel do adulto é propiciar e desenvolver atividades estimulantes e desafiadoras para as crianças.

Segundo o Projeto Educativo, cabia a cada educador elaborar o Projeto Curricular de Turma tendo em conta as características do grupo e as suas necessidades. A partir de questões levantadas pelas crianças, o educador devia

possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, articulando os diferentes temas que vão sendo desenvolvidos ao longo do ano letivo, não esquecendo a respectiva avaliação. Contudo, na Sala de 1 ano ainda não existia um Projeto Curricular de Turma. Apenas estava disponível na sala um dossier com os processos e avaliações de cada criança.

Relativamente à Sala de 1 ano (onde realizei o meu estágio) era composta por 13 crianças, sendo 8 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A sua faixa etária estava compreendida entre os 10 e os 20 meses.

Em relação ao desenvolvimento da marcha, a maioria já andava e quatro deles gatinhavam. Durante o estágio pude observar a sua evolução e no final apenas uma das crianças, a mais nova, ainda não andava.

O grupo era curioso e interessado. A atividade que maior interesse lhes suscitava era a dança, tanto em grupo como individualmente. Mostravam também interesse em atividades relacionadas com animais (sons e o toque no pelo) nos livros didáticos.

Pude constatar que as crianças ao longo dos 2 meses em que realizei o estágio evoluíram muito, ou seja, já conseguiam interiorizar as regras da sala, as rotinas do dia, permaneciam sentadas no “momento da bolacha”, na entoação de canções e ao ouvirem histórias. Na hora da sesta conseguiam dirigir-se sozinhas para as suas camas.

Quanto à linguagem, as crianças ainda se encontravam na idade do “palrar”, embora as mais velhas já conseguissem pronunciar algumas palavras e compreender o que lhes era dito ou pedido.

A sala de um ano era relativamente espaçosa, arejada, com boa luz natural e estava dividida na área do tapete com dois almofadões, uma área dos trabalhos com uma mesa e três cadeiras, um armário com livros, um armário com brinquedos para as crianças explorarem, um armário fechado com materiais dentro, dois placares onde eram expostos os trabalhos realizados pelas crianças

Esta era uma sala com bastante espaço para as crianças explorarem livremente os poucos materiais que lhes eram disponibilizados.

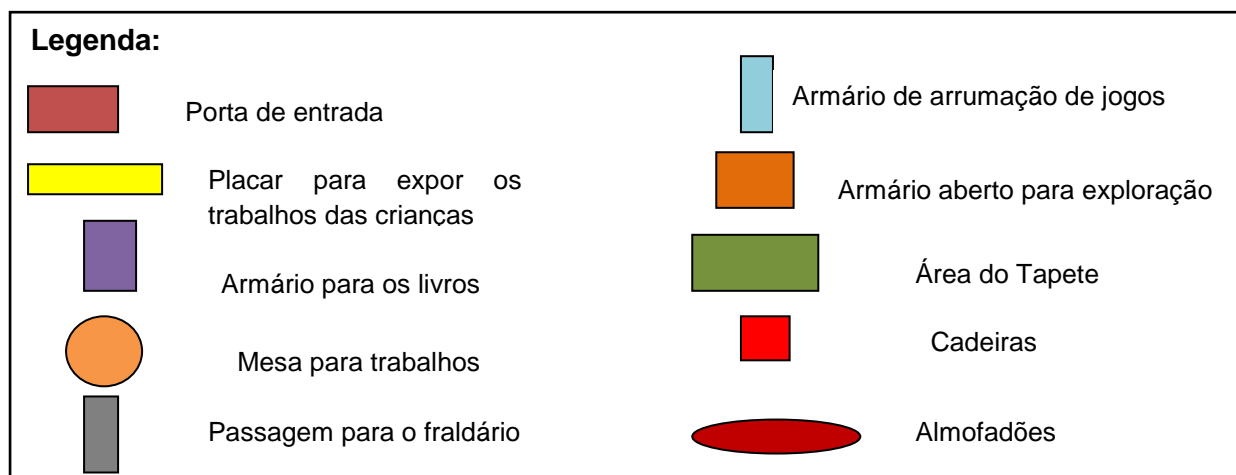
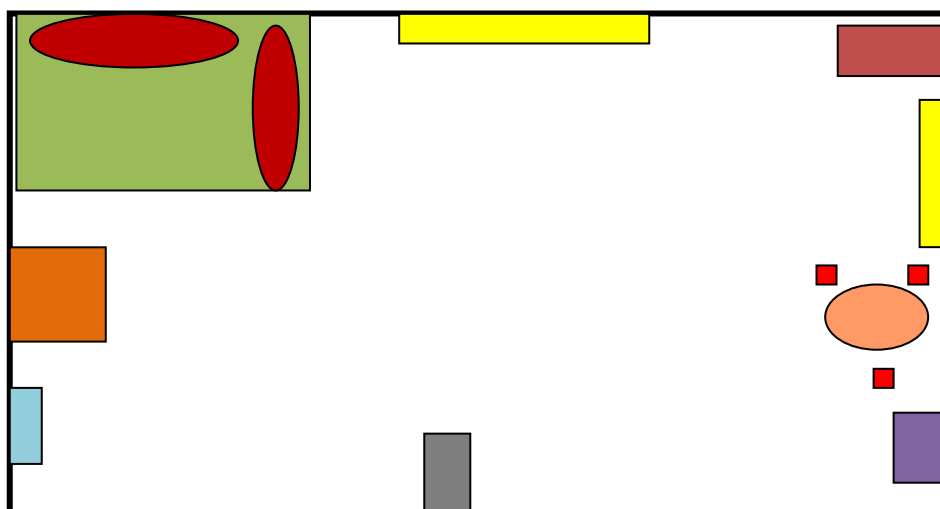


Figura 1 – Planta da Sala de 1 ano

O projeto que desenvolvemos nesta valência designou-se “**Os cinco sentidos**”, indo ao encontro das necessidades do grupo e à fase de desenvolvimento em que se encontrava, período sensório-motor (dos 0 e os 18/24 meses).

Nesta fase a criança desenvolve a sua motricidade e os seus mecanismos sensoriais, ou seja, desenvolve os mecanismos locomotores (gatinhar e andar) e de preensão que lhe permitirão explorar o meio em que se encontra, ao mesmo tempo que desenvolve a visão, a audição, o tato, olfato e o paladar.

Com esta temática pretendíamos valorizar a estimulação sensório-motora nas crianças, estimular os sentidos em diferentes momentos de exploração, experiência e descoberta. Segundo Hohman & Post (2011), “Os bebés e as crianças mais novas recolhem informação a partir de todas as suas ações (...). Através da coordenação do

paladar, tato, olfato, visão, audição, sentimentos e ações, são capazes de construir conhecimento. “ (p.23).

Estabelecemos como objetivos deste projeto:

- Despertar a curiosidade e o gosto pela descoberta
- Desenvolver o conhecimento de si própria
- Promover a interação
- Promover a autonomia e a iniciativa das crianças
- Proporcionar às crianças o contacto com diferentes formas de expressão
- Proporcionar uma exploração do mundo que as rodeia partindo de diferentes atividades.

Assim, para desenvolver estes objetivos realizei algumas atividades com as crianças, como por exemplo, colocar no meio da sala uma piscina com bolas de vários tamanhos e cores em que inicialmente as crianças puderam explorar livremente e aos poucos foram mostradas outras formas de manipulação dos objetos. Uma outra atividade foi a da caixa surpresa que continha vários objetos de diferentes tamanhos, cores e texturas. Foi uma atividade bastante divertida pois as crianças ficaram muito curiosas sobre o que tinha dentro da caixa.



Figura 2 – Piscina de Bolas



Figura 3 – Caixa Surpresa

De modo a avaliar o projeto “Os Cinco Sentidos”, foram feitos diariamente registos escritos por cada uma das estagiárias, registos fotográficos que demonstraram o desempenho individual de cada criança mediante cada atividade.

Ao longo do período de estágio foram sendo realizadas reflexões diárias sobre as diferentes atividades realizadas com as crianças, tempos livres e das rotinas diárias. Com base nestas reflexões diárias foram realizadas duas reflexões investigativas, sendo que as primeiras ajudaram à realização destas últimas.

Para além destes recursos, uma outra forma de avaliar as crianças, de forma individualizada, foram as grelhas de observação para a atividade pretendida. Neste recurso avaliativo, pretendia-se registar o desenvolvimento da criança ao nível da motricidade grossa e fina, a sua linguagem, desenvolvimento cognitivo, autonomia da criança e o seu desenvolvimento motor (ver anexo 1).

## 1.2– Estágio em Jardim de Infância

O Jardim de Infância pertence à rede pública e recebe crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Situa-se na freguesia da Póvoa de Santarém a 10km do concelho de Santarém.

O Núcleo Escolar é composto por uma Escola do 1º CEB com duas salas de aulas e por um Jardim de Infância com uma sala com 16 crianças dos 3 aos 6 anos. Neste último existia ainda uma sala polivalente que era utilizada como refeitório por todos os alunos do Núcleo Escolar, uma cozinha onde eram preparadas as refeições de almoço e lanche, três casas de banho sendo duas delas para as crianças do pré-escolar e 1ºCEB e uma para os adultos, um gabinete de atendimento, uma zona de cabides, um vestiário para as funcionárias, um gabinete para as crianças quando estão doentes e têm que esperar pelos Encarregados de Educação, uma sala de arrumos onde são guardados todos os materiais necessários à realização das atividades e um recreio.

O quadro de pessoal era composto por uma Educadora de Infância e duas Assistentes Operacionais. As A.O apoiavam a Educadora em atividades de sala de aula, de recreio, no almoço e atividades livres nos tempos da Componente de Apoio à Família.

O horário de funcionamento do estabelecimento era de 9h15 diárias, abrindo às 8h15 e encerrando às 17h30.

A sala de atividades do Jardim de Infância era composta por várias áreas nomeadamente a área do tapete com várias almofadas, a área da biblioteca, a área da casinha, da pintura com um quadro de ardósia e um cavalete, das construções com legos e jogos de encaixe, dos jogos de mesa, dos computadores, a área de trabalho e dos materiais como por exemplo lápis, canetas, tesouras, colas, entre outros. A sala ainda tinha vários placards



Figura 4 – Área da Biblioteca

nas paredes onde eram expostos os trabalhos das crianças. Poderiam surgir outras áreas com base nas necessidades das crianças.

Os materiais presentes na sala estavam visíveis e acessíveis às crianças, pelo que estas tinham a responsabilidade de os arrumar após a sua utilização e de os preservar. Segundo a educadora, a sala era renovada e redecorada com trabalhos elaborados pelas crianças sempre que se realizavam novos trabalhos e no início de novos temas.



Figura 5 – Área do Tapete



Figura 6 – Espaço Exterior

O Jardim de Infância iniciou o ano com 20 crianças mas 4 foram transferidas para outros estabelecimentos. Na altura era frequentado por 16 crianças, 6 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, tendo uma delas Necessidades Educativas Especiais. A faixa etária estava compreendida entre os 3 e os 6 anos.

As crianças eram curiosas, interessadas e participativas. Ao abordar um novo tema, a educadora fazia uma série de perguntas que despertavam a curiosidade nas crianças e os incentivava à pesquisa em livros ou outro material disponível na sala ou criado pela educadora para o estudo do mesmo. Pude observar que este grupo gostava de realizar jogos de mesa tanto individuais como em pequenos grupos.

O Projeto Educativo tinha como prioridades a autonomia do agrupamento, com uma abertura à comunidade para que num trabalho em equipa permita desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito pelos outros e regras de convivência, que venham a contribuir para a sua educação como cidadãos solidários, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.

A partir das experiências vivenciadas os alunos devem construir o seu conhecimento sendo capazes de inferir soluções de problemas em diversos contextos.

Quanto ao Projeto Educativo do Jardim de Infância, propriamente dito, tinha por objetivo seguir as linhas orientadoras das orientações curriculares conferindo ao JI uma identidade própria para a sua crescente autonomia e valorização como elemento integrador da comunidade em que se insere e também para que em cada novo dia as

crianças possam participar em diversas atividades enriquecidas com novos conteúdos. Cabe ao adulto desenvolver atividades estimulantes e desafiadoras para as crianças.

Segundo o Projeto Educativo cabe a cada Educador elaborar o Projeto Curricular de Grupo tendo em conta as características do grupo e as suas necessidades. O Educador deve possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, a partir de questões levantadas pelas crianças e articulando com os diferentes temas que vão sendo desenvolvidos ao longo do ano letivo. Deve também avaliar todo o processo do Projeto Curricular.

Segundo o Projeto Curricular de Grupo, as temáticas a trabalhar com as crianças têm uma linha condutora que se assenta na Pedagogia de Projeto. Nesta dinâmica é necessário um planeamento inicial em que a educadora deve provocar o interesse das crianças, ampliar os diálogos com introdução de novos elementos e avaliar a compreensão das crianças. De seguida, há um desenvolvimento do projeto em que são realizadas atividades de aprendizagem, discussões em grupo, visitas de estudo, atividades de investigação, jogos dramáticos e, por último, há a consolidação do tema trabalhado em que as crianças devem refletir sobre as aprendizagens feitas e relembrar as várias fases do projeto.

Segundo o Ministério da Educação (1997, p.79), “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia”. É importante que as crianças tenham contacto com situações de descoberta e exploração do meio de modo a fomentar a sua curiosidade. De acordo com Roldão (1994), “o meio é, por si mesmo, um factor de motivação “natural” para a criança e o conhecimento da realidade próxima é o mais imediato e atractivo dos conhecimentos”. Deste modo, o tema do projeto desenvolvido em Jardim de Infância centra-se na área de conhecimento do mundo mais concretamente no meio ambiente, nas plantas e nos animais.

É cada vez mais frequente a abordagem dos problemas ambientais provocados pela ação poluente do Homem, levando à destruição da fauna e da flora do planeta. Assim, é importante que se fale sobre estas questões desde a idade pré-escolar de modo a que as crianças adquiram conhecimentos e atitudes e pensem sobre soluções para proteger o ambiente.

O tema escolhido para o projeto intitulou-se “**À Descoberta do Meio**”, pois segundo o projeto definido pela educadora cooperante, as opções curriculares têm como objetivo desenvolver dinâmicas educativas que possuem questões que se prendem com a qualidade do meio ambiente, cuidados a ter para evitar o aumento da poluição e evitar consumos exagerados que conduzem a altos índices de desperdício, entre outros.

Dentro do projeto foram abordados três temas as plantas, o meio ambiente e os animais. Definimos como principais objetivos:

- Promover momentos de interação incentivando a cooperação
- Partilha e o respeito pelo outro
- Promover a apreciação e o respeito pela natureza e pelo meio ambiente favorecendo na criança a curiosidade natural e o desejo de saber
- Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas
- Sensibilizar para questões ambientais nomeadamente a preservação das espécies e proteção do planeta prevenindo poluições.

De modo a desenvolver estes objetivos foram realizadas algumas atividades ao longo do estágio, como por exemplo, uma experiência da germinação com feijões para que as crianças percebessem o que era necessário fazer para semear, os vários processos e também os cuidados a ter para que a semente germinasse. Após a germinação os feijões inicialmente colocados em frascos e algodão foram transplantados pelas crianças para a terra.



Figura 7 – Experiência da Germinação



Figura 8 – Plantação dos Feijões

Uma outra atividade realizada foi sobre a reciclagem e respetiva importância, em que as crianças tiveram que desenhar o ecoponto e recortar de revistas alguns objetos, colando-os nos respetivos contentores de modo a perceberem onde poderiam deitar os diferentes tipos de lixo, fazendo assim a separação do mesmo.



Figura 9 – Reciclagem

Como forma de avaliar o projeto “À Descoberta do Meio” foram feitos semanalmente registos escritos e registos fotográficos das diversas atividades que demonstrem o desempenho individual de cada criança.

A partir destes registos feitos semanalmente sobre as diferentes atividades realizadas com as crianças, tempos livres e das rotinas diárias, foram realizadas duas reflexões investigativas, sendo que as primeiras ajudaram à realização destas últimas.

Assim, tendo em conta os objetivos que delineámos para o nosso projeto, considero que, tendo por base os vários métodos de avaliação que utilizámos – diários de bordo, observação direta, registos fotográficos, reflexões investigativas - para avaliar cada criança, conseguimos que fossem atingidos com sucesso, levando também evoluções positivas por parte das crianças.

## 2- Percurso de Desenvolvimento Profissional

### 2.1 – Dificuldades

Durante dois semestres houve um grande enriquecimento dos meus conhecimentos, senti algumas dificuldades que fui ultrapassando com o auxílio de bibliografia, das orientações dadas pelas educadoras cooperantes e orientadoras de estágio e trabalho com pares.

Como dificuldades sentidas ao longo do estágio em Creche destaco o planejamento das atividades e a rejeição e o envolvimento das crianças nas atividades.

Inicialmente foi difícil pensar em atividades para realizar com um grupo de crianças tão heterogêneo, isto é, em que umas já andavam e estavam mais desenvolvidas e outras nem gatinhavam e precisavam de muita ajuda. Além disso, eram crianças muito pequenas e eu não tinha muito conhecimento de atividades para pôr em prática com as mesmas. Contudo, com a ajuda da educadora, da minha colega de estágio e com algumas leituras tornou-se mais fácil encontrar algumas ideias.

Por outro lado, se alguma criança rejeitava a atividade por qualquer motivo, era-me difícil pensar no momento uma mudança de estratégia de modo a cativa-la. Por exemplo, quando realizei uma atividade com tintas reparei que nem todas as crianças gostaram da textura, de mexer nas mesmas e foi-me difícil encontrar uma estratégia para que essas crianças passassem a gostar de realizar atividades com tintas. Nestas idades as crianças necessitam de explorar o mundo que as rodeia, desenvolver os cinco sentidos (por isso o nome do projeto). Contudo, é importante que o adulto respeite os interesses e ritmos de cada uma. Assim sendo, ao longo do estágio, fui proporcionando vários momentos de exploração o que levou as crianças que choravam a trabalharem com alegria e a pedirem mais. A prática do estágio foi quebrando barreiras e notei uma melhoria no meu desempenho. Por exemplo, numa das atividades de expressão motora que planifiquei tinha pensado utilizar um rolo e um túnel mas visto que este último não se encontrava disponível tive que alterar a estratégia. Ao princípio fiquei um pouco nervosa mas depois lembrei-me de espalhar pela sala várias bolas de diferentes cores. Deste modo, consegui realizar a atividade com êxito.

Uma outra dificuldade encontrada foi conseguir envolver todas as crianças nas atividades de grupo, isto porque é uma idade em que elas estão muito centradas no seu mundo e na descoberta de si próprio e do outro. Quando é necessário realizar

atividades de grupo, algumas delas, não se envolvem logo necessitando de estímulos e incentivos que as façam ser mais participativas.

“Através de acções com objectos e interacções com adultos em quem confiam, bebés e crianças mais novas começam gradualmente a compreender que existem como um ser individual e separado dos outros (...)” (Post e Hohmann, 2003, p. 38).

Visto este processo ser gradual comecei a respeitar mais os ritmos das crianças pois por vezes não tinha esse aspeto em consideração preocupando em que apenas realizassem as atividades na hora. Por exemplo, comecei a realizar algumas atividades em dois dias de forma a permitir às crianças, que as rejeitavam num primeiro momento as pudessem realizar no segundo dia.

Relativamente às dificuldades sentidas ao longo do estágio em Jardim de Infância destaco a introdução de novos temas de trabalho, a organização do tempo de trabalho, a mudança de atividades, a avaliação das crianças e as planificações mais precisamente nos objetivos.

Inicialmente tendo em conta as capacidades do grupo de crianças, foi difícil pensar em tantas atividades diárias para realizar com estas. É um grupo que realiza bastantes atividades ao longo do dia, está em constante trabalho apesar de ter os momentos livres e de recreio.

Quanto à introdução de novos temas senti-me insegura na forma como poderia pôr em prática, como iniciá-los e que materiais utilizar. Mesmo perguntando às crianças o que elas sabiam sobre determinado assunto, por exemplo, a poluição (tema trabalhado no estágio), estas poderiam não nos responder, não saber do que se tratava. Contudo, a educadora garantiu que o grupo estaria sempre preparado a dar resposta à pergunta que fizesse e esteve sempre disponível para me tirar dúvidas pondo à minha disposição todo o material que considerasse pertinente, como livros, imagens, a internet e jogos. Gradualmente, encontrei o ritmo de trabalho adequado e percebi como poderia abordar diversos temas. Quando pedíamos às crianças que desenhassem algo sobre o tema tínhamos sempre que lhes disponibilizar imagens em livros ou da internet para que pudessem ter algo como referência.

A organização do tempo de trabalho foi outra das dificuldades sentidas. O grupo de crianças de Jardim de Infância era bastante trabalhador e o tempo planificado era superior ao que eles demoravam a realizar os trabalhos. Inicialmente foi-me complicado gerir o tempo de trabalho, perceber quantas atividades tinha que planificar para organizar o dia mas ao longo do estágio essa dificuldade foi desaparecendo. Eram tantas as atividades realizadas num dia que se tornava difícil planificar a semana visto que ainda não temos prática de relacionar as diferentes

áreas de conteúdo através de atividades diversificadas. Sentia-me sempre um pouco nervosa e insegura com medo que de não abordar de uma forma plena os diferentes conteúdos e não respeitar todos os passos da Pedagogia de Projeto. No entanto, com o decorrer do estágio fui conseguindo ultrapassar esta dificuldade e mais confiante no meu desempenho.

Uma outra dificuldade encontrada foi encontrar uma nova estratégia para motivar as crianças quando estas não correspondiam ao que eu pretendia ou quando não estavam suficientemente motivadas. Por exemplo, em momentos de conversa em grande grupo, por vezes foi-me difícil manter as crianças atentas o tempo que tinha planeado e por isso mesmo estas começavam a dispersar e eu tinha que tentar arranjar uma estratégia para voltar a tê-las atentas.

A mudança de atividades foi a maior dificuldade sentida pois como não tinha muito conhecimento de músicas infantis nem de lengalengas tornava-se muito monótona sem muito tempo para descontração tanto da minha parte como da do grupo o que fazia com que não conseguisse cativa-lo.

Para tornar o ambiente mais tranquilo e divertido a música é uma boa estratégia. Por isso mesmo, decidi que tinha que aprender novas músicas para ensinar às crianças e para mudar os momentos em que elas tinham que arrumar ou realizar outra tarefa sem dizer apenas "Arrumar meninos". Após alguma pesquisa na internet e em livros aprendi algumas músicas que fui ensinando às crianças. Quando queria pedir que arrumassem comecei a inventar músicas para que fizessem um comboio atrás de mim. No entanto, não fui só eu que ensinei novas músicas às crianças, também elas me ensinaram muitas. Todo este trabalho fez com que eu perdesse algum nervosismo e levou o grupo a colaborar mais e a estar mais calmo.

Outras das dificuldades sentidas foi a avaliação das crianças pois como são vários os aspetos a que um educador tem de estar atento, há pormenores que nos falham, como por exemplo, durante uma atividade eu não conseguia estar atenta ao grupo e ao preenchimento da grelha de avaliação dessa atividade. Penso que com a prática esta dificuldade desaparece e que vou conseguindo diferenciar as observações importantes sobre as crianças e registando-as em mapas de fácil preenchimento.

A última relaciona-se com as planificações mais concretamente com a seleção dos objetivos que pretendemos que as crianças atinjam pois por vezes são muito gerais ou não são bem os que queríamos desenvolver. Esta dificuldade surgiu no início do estágio, no entanto, fui melhorando pois a minha supervisora e educadora cooperante ajudou-me neste aspeto.

## 2.2 - Aprendizagens

Apesar das dificuldades sentidas, destaco as aprendizagens que fui acumulando com esta experiência que é fundamental no meu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Relativamente ao estágio em Creche, considero que, gradualmente, consegui planificar e realizar as rotinas, como os hábitos de higiene (mudar fraldas, lavar as mãos às crianças após as refeições), as horas das refeições (quando alguma criança não queria comer arranjar estratégias para que comesse bem) e o deitar as crianças para a sesta.

Quando realizava as rotinas de higiene tentava explorar com as crianças as partes do corpo e criar uma ligação com elas através do riso e da fala pois segundo Post e Hohmann (2003, p.229),

“Através das interações pessoais carinhosas envolvidas nos cuidados de higiene e corporal, as crianças têm oportunidade de construir relações de confiança com o educador e ganharem um sentido de segurança no contexto de grupo que é a creche”.

Quando as crianças estavam na hora das refeições tinha sempre a preocupação de circular e interagir com as crianças de modo a criar um ambiente reconfortante e a responder às suas necessidades pois, tal como refere Post e Hohmann (2003, p.220),

“Para a criança, a hora da refeição torna-se cada vez mais uma hora de convívio social. Geralmente, enquanto as crianças comem, gostam de interagir com os outros e de ser parte integrante de uma conversa à volta da mesa”.

“A sesta proporciona o sono e o descanso necessários para o crescimento e o desenvolvimento das crianças” (Post e Hohmann, 2003, p. 241), ou seja, a sesta é importante para as crianças poderem recarregar as energias para o resto do dia que terão pela frente.

Quanto ao estágio em Jardim de Infância, considero que consegui dominar a realização das rotinas nesta valência pois é bastante diferente da Creche em que as crianças realizam mais atividades orientadas. Segundo Hohmann e Weikart (2004, p.8), a “rotina permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia pré-escolar”.

Durante o estágio destaco alguns aspetos da rotina que considerei pertinentes, nomeadamente a conversa da manhã e a do fim do dia. A conversa da manhã pois era quando falavamos sobre o que se ia passar ao longo do dia, definíamos as atividades e distribuíamos tarefas o que permitia que as crianças soubessem sempre o que se passaria a seguir. A conversa do fim do dia pois permitia que as crianças avaliassem e conversassem sobre o que se tinha passado, o que faltava concluir, o que corra bem e mal e se acontecera algo que quisessem partilhar com os colegas.

Também considero que aprendi a valorizar as contribuições das crianças nas atividades quer individuais quer em grupo, a comunicar com cada uma e com o grupo de modo a motivá-las para as atividades e a observar cada criança como ser individual, ou seja, respeitando os seus interesses e necessidades.

A ligação que criei com as crianças foi boa. O grupo recebeu-nos bem reagindo com naturalidade às duas pessoas “estranhas”. Com o decorrer do estágio a relação tornou-se mais afetiva sendo frequentes as conversas individuais em momentos de sala, recreio e refeitório.

Considero que a relação estabelecida com a educadora e com as assistentes operacionais foi muito boa.

A educadora cooperante foi muito acessível ajudando-nos em tudo o que precisávamos, esclarecendo dúvidas que tínhamos e criando momentos de avaliação no final do dia em que falava connosco para nos dizer o que corra bem ou mal e para falarmos da planificação do dia seguinte.

As assistentes operacionais mostraram-se disponíveis ajudando-nos tanto na recolha de alguns dados como na preparação de material que precisavamos. Pelo nosso lado desde o primeiro momento cooperamos na realização de várias tarefas estabelecendo assim uma boa relação interpessoal na sala.

Relativamente aos pais, verifiquei que aceitaram bem a nossa estadia na sala de aula, eram simpáticos e ajudaram em tudo o que precisávamos, como por exemplo, quando pedíamos às crianças para trazer algo de casa os pais nunca negaram e mostraram-se sempre disponíveis para o que fosse necessário. Esta boa integração na comunidade educativa deixou-me mais confiante para realizar o meu trabalho durante o estágio.

Durante todo o meu percurso de desenvolvimento profissional, o aspeto da organização do espaço foi sempre relevante. Fui tentando perceber a importância da função do espaço e toda a dinâmica envolvente na vida do dia a dia das crianças, e como a organização desse mesmo espaço era influente no seu desenvolvimento.

Depois de me questionar como futura educadora sobre as finalidades educativas dos espaços e após algumas leituras, consegui formular a minha questão a que me propus como objeto de estudo deste relatório.

***Parte II – O TRABALHO DE PESQUISA***

## 1- Objetivos e Questões Orientadoras

O tema do meu Relatório – *Organização do espaço - materiais em Creche e Jardim de Infância* – surgiu a partir de algumas questões com que me fui deparando ao longo do ano letivo.

Durante o estágio de Creche deparei-me com a falta de materiais e recursos que estimulassem as crianças, ou seja, estas não tinham oportunidades para explorarem materiais de diferentes tamanhos, texturas e cores. Deste modo, fui-me questionando sobre o espaço disponível para as crianças, a organização das várias áreas pois não as considerava bem definidas sendo notória a falta de materiais disponíveis bem como a sua acessibilidade às crianças.

Em contrapartida, ao chegar ao Jardim de Infância, logo no primeiro dia, chamou-me a atenção a organização do espaço da sala de atividades. A sala é bastante ampla e com diversas áreas de trabalho. Em cada uma dessas áreas existe uma diversidade de materiais que estão disponíveis e acessíveis às crianças. É de referir que muitos desses materiais foram trazidos e oferecidos pelos pais ao Jardim de Infância. Todo este espaço interior é organizado e adaptado no início do ano pela educadora e pelo grupo de modo a que todos tenham acesso e conhecimento sobre os materiais existentes. O espaço exterior também é amplo e com diferentes materiais, ao contrário de outras instituições tem uma caixa de areia grande onde as crianças adoram brincar. Durante o verão, a educadora coloca uma grande piscina neste espaço exterior onde as crianças passam a manhã.

Segundo Zabalza (2005: 262),

“Seja qual for a organização da sala (...) será preciso que os espaços estejam dispostos em função das necessidades das crianças, tornando possível, junto à sua actividade autónoma, a acção compartilhada em grupo. De qualquer forma, o professor deve ter consciência de que uma determinada estrutura da sala, favorece determinadas actividades”.


Deste modo, o educador deve investigar e investir na organização do espaço para criar aprendizagens ativas nas crianças. “A aprendizagem activa é definida como a aprendizagem em que a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interacção com as pessoas, chega à compreensão do mundo” (Ferreira, (s.d)). Os materiais devem ser interessantes, diversos e organizados e guardados ao nível das crianças de modo a que estas os consigam ver e aceder facilmente. O espaço deve estar organizado por áreas de interesse para que as crianças o possam explorar de diferentes maneiras.


Assim sendo, pretendo estudar a relevância dada pelas educadoras sobre as características físicas e importância do espaço onde estas exercem a sua ação educativa (Creche e Jardim de Infância) e a relevância dos materiais disponíveis neste processo, qual a natureza e/ou características dos mesmos tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens das crianças.


Confrontando as duas situações de estágio com idades entre os 3 meses e os 5 anos, surgiu a minha questão-problema:

- “Qual a relevância dada pelas educadoras de Creche e Jardim de Infância à organização do Espaço - Materiais tendo em conta o bem-estar e aprendizagem das crianças?”

Os objetivos da minha pesquisa são:

 Estudar a relevância dada pelas Educadoras à organização do espaço/materiais

 Em Creche e Jardim de Infância

 Tendo em conta o bem-estar e aprendizagem das crianças.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.31-32), “...o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive”, ou seja, “... o indivíduo em desenvolvimento interage com diferentes sistemas que estão eles próprios em evolução”. Deste modo, é necessário criar um bom ambiente de aprendizagem e bem-estar entre as crianças e a escola.

## 2 - Metodologia

A metodologia utilizada para desenvolver a minha questão é de natureza qualitativa, ou seja, o pouco número de casos observados neste estudo não nos permite fazer generalizações para o universo. A investigação qualitativa possui cinco características, de acordo com Bogdan e Biklen, 1997:47 a 51:

- Na investigação qualitativa a fonte direta é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- A investigação qualitativa é descritiva, ou seja, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens;
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
- Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. “Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objectivo de perceber “aquilo que *e/les* experimentam, o modo como *e/les* interpretam as suas experiências e o modo como *e/les* próprios estruturam o mundo social em que vivem” (Psathas, 1973).

Irei trabalhar com 6 educadoras sendo 3 de Jardim de Infância e 3 de Creche, todas pertencentes a instituições do centro de Lisboa com caracterização sociodemográfica essencialmente semelhante. Para recolher as opiniões das educadoras irei realizar uma entrevista.

O objetivo de qualquer entrevista é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações. O entrevistador deve numa primeira fase apresentar-se, explicar o problema da pesquisa e o papel pedido ao entrevistado de modo a que este fique a conhecer o que lhe irá ser pedido e a importância que tem nas informações que irá fornecer. Segundo Carmo & Ferreira (1998, p.133), quando realizamos uma entrevista temos que ter em consideração alguns aspetos fundamentais antes, durante e depois da mesma:

### **A N T E S:**

- Definir o objectivo
- Construir o guia de entrevista
- Escolher os entrevistados
- Preparar as pessoas a serem entrevistadas
- Marcar a data, a hora e o local
- Preparar os entrevistadores (formação técnica)

### **D U R A N T E:**

- Explicar quem somos e o que queremos
- Obter e manter a confiança
- Saber escutar
- Dar tempo para “aquecer” a relação
- Manter o controlo com diplomacia
- Utilizar perguntas de *aquecimento e focagem*
- Enquadrar as perguntas melindrosas
- Evitar perguntas indutoras

### **D E P O I S:**

- Registrar as observações sobre o comportamento do entrevistado
- Registrar as observações sobre o ambiente em que decorreu a entrevista

A escolha do/as entrevistado/as deve ser adequada aos objetivos da pesquisa. Deverá iniciar-se uma entrevista após uma breve síntese enquadradora, lembrando as informações já partilhadas no contacto prévio, tornando-se importante escolher uma questão inicial que coloque o entrevistado no tema da conversa e que o ajude a criar um ambiente relacional.

O inquérito por entrevista deverá ser utilizado em certos contextos específicos, um deles é no caso em que o investigador tem questões relevantes, cuja resposta não poderá encontrar na documentação disponível, ou tendo-a, não lhe parece fiável. Ou por sua vez, em situações em que o investigador deseja ganhar tempo e economizar energias recorrendo a informadores qualificados como especialistas no campo da sua investigação.

### 3- Fundamentação Teórica

#### 3.1 – Educação Pré-escolar: Reflexão sobre as suas finalidades

Educação é uma palavra que deriva do latim – Educare e significa “alimentar”. É um conjunto de valores transmitidos desde que se nasce e que sofrem uma evolução/transformação ao longo da vida. Para além da vertente moral, a educação também pode ser sinónimo de transmissão de conhecimentos e partilha de experiências entre a criança e os outros (Cardona, 2008: 2 e 3).

A educação é um direito que faz parte da vida de qualquer criança. Esta é por natureza um ser social que cresce e se desenvolve em sociedade. Desde que nasce a criança faz as suas aprendizagens, primeiro no seio da família, para depois fazê-lo em outros meios mais alargados onde inicia os seus primeiros contactos sociais. Ao longo dos tempos, tal como o adulto, a criança foi sendo encarada como sujeito, com identidade distinta e com direitos na sociedade, passando a ter o direito à educação. A educação torna-se um pilar da estrutura humana, sendo a educação pré-escolar uma primeira etapa das aprendizagens das crianças.

Perante esta tomada de consciência, e a cada vez mais exigência por parte das famílias no que diz respeito à melhor formação para os seus filhos, o Estado passa a criar leis de modo a proteger os direitos das crianças, nomeadamente, o direito à educação e integra a educação pré-escolar no sistema público da educação (Azevedo, 2011).

O termo educação pré-escolar aparece de forma a abranger crianças entre os 3 e os 5 anos, surgindo espaços próprios para que estas tenham acesso a essa educação, acompanhadas por adultos “educadores” com competências de modo a proporcionar condições educacionais de qualidade. Segundo o Ministério da Educação (1997),

“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (p.15). - Lei nº5/97, de 10 de fevereiro

A educação Pré-escolar tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos

- Contribuir para a igualdade de oportunidades
- Estimular o desenvolvimento global da criança
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança
- Proceder à despistagem de inadaptações deficiências ou precocidades
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

(Lei nº5/97, de 10 de fevereiro)

Tal como já referi, a minha questão surgiu da preocupação que incide fundamentalmente nas diferenças encontradas nos espaços das duas realidades vividas em estágio, Creche e Jardim de Infância.

Temos que ter em conta que as mudanças na sociedade e as exigências profissionais têm levado as famílias à procura de creches como resposta às suas necessidades. Tal como refere Portugal (1998), “A creche é uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias” (p.14). Este fator contribuiu para um aumento do número de creches em Portugal.

É importante ter em atenção que a existência de creches está ligada ao setor privado, por isso é também importante sensibilizar os nossos governantes para este facto. Segundo Vasconcelos (2012), “é urgente que o Ministério da Educação (em concertação com o Ministério do Trabalho e da Segurança Social - MTSS) se responsabilize pela elaboração de um documento sobre linhas Pedagógicas Orientadoras para o Trabalho dos 0 aos 3 anos” (p.11). Porém a não existência de orientações curriculares que abranjam as crianças com idades dos 0 aos 3 anos, torna mais difícil o trabalho dos Educadores, mas não impede a reflexão diária sobre as suas práticas de forma a procurar melhorá-las.

Compete aos profissionais procurar pensar na organização dos espaços, não só em Jardim de Infância mas também em Creche, de modo a obter uma melhoria nos ambientes educativos tendo em conta as diferentes faixas etárias das crianças. Assim, a Educação na infância deve ser uma componente na vida das crianças criada em ambiente de bem-estar e aprendizagem de qualidade. Trata-se de um espaço onde as crianças possam sentir-se seguras e aprendam tudo o que precisam para ter um crescimento saudável e onde são preparadas para desempenharem um papel ativo na sociedade.

### 3.2 - Bem-Estar e Aprendizagem das Crianças

Bem-estar está ligado à autoconfiança, a um grau elevado de autoestima e à resiliência (capacidade de superar, recuperar). Crianças com um elevado nível de bem-estar sentem-se bem, manifestam disponibilidade para desfrutar a vida ao máximo, manifestam alegria em relação a si e em relação a quem está à sua volta, irradiam vitalidade, bem como relaxamento e paz interior, adotam uma atitude de abertura e receptividade em relação ao seu ambiente e são espontâneas e naturais. Tudo isso é baseado em estar próximo de si próprio, dos seus próprios sentimentos e experiências.

Bem-estar indica um estar bem emocional e sentir-se confortável consigo mesmo. Melhorar o nível de bem-estar não é igual para todas as crianças e não é facilitando tudo ou dando tudo que se vai melhorar o nível de bem-estar (Ferre Laevers, s/d: 18).

Os adultos podem ajudar as crianças satisfazendo a sua autoconfiança, ajudando-as a expressar o que sentem, aprendendo a lidar com outras crianças, deixando-as ter sucesso através da experiência, do desenvolvimento dos seus talentos/capacidades, etc. É muito importante a maneira como os adultos tratam situações de alegria, insegurança e medos das crianças de modo a que estas consigam atingir um bem-estar necessário e para que possam aprender e desenvolver-se em segurança (Bassedas, Huguet e Solé, 2009: 133).

A aprendizagem é um fenómeno relacionado com o ato ou efeito de aprender e pode ser definido como o modo como a criança adquire novos conhecimentos. Deve ser devidamente orientado pelo educador e é favorecida quando a criança está motivada.

Deste modo, o espaço deve ser um ambiente de aprendizagem e bem-estar e não somente um local onde permanecem crianças durante parte do dia sob a supervisão de um adulto que dirige e controla, não criando situações que propiciem as aprendizagens das crianças.

Neste sentido, o educador deve tomar consciência da importância de proporcionar espaços ricos de informações como um fator essencial na vida das crianças. Numa perspetiva de sucesso para a aprendizagem, é preciso que a organização destes espaços seja pensada como um ambiente acolhedor e de bem-estar para as crianças, ou seja, um lugar onde estas possam brincar e criar as suas brincadeiras sentindo-se estimuladas e autónomas. Os espaços criados devem estar organizados de acordo com a sua faixa etária propondo desafios que levam ao avanço do desenvolvimento das suas habilidades.

### 3.3 - Organização do Espaço - Materiais em Creche e Jardim de Infância

Quando se refere a organização do espaço de sala deve ser englobado não apenas as questões de caráter arquitetónico ou infraestruturas, mas fundamentalmente, as questões relacionadas com o espaço físico e os recursos materiais que o equipa. Tal como afirma Zabalza (2005), “O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” (p.232).

Essa organização deve ser o reflexo das intenções educativas do educador pelo que os contextos devem ser adequados de forma a fomentar aprendizagens significativas, a alegria e a vontade de estar na escola potenciando o desenvolvimento contínuo das crianças que neles vão passar grande parte do seu tempo. Os espaços devem estar em sintonia com os métodos educativos e de trabalho seguidos pelo educador.

A organização do espaço tem influência no tipo de relações que se criam entre o educador e a criança e em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que a conceção dos espaços, os materiais disponíveis e a forma como estão dispostos e arrumados refletem em maior ou menor grau a participação ativa das crianças na atividade diária. Colocar os materiais ao alcance das crianças, identificados e disponíveis para serem utilizados quando necessário permitirá à criança agir de forma autónoma e segura, tornando exequíveis os projetos de trabalho (Hohmann, Banet & Weikart, 1995).

Hohmann, Banet e Weikart (1995) referem:

(...) a disposição do espaço é importante porque afeta tudo aquilo que a criança faz. “Afeta o grau de actividade que pode atingir e o quanto é capaz de falar de si própria. Afeta as escolhas que pode fazer e a facilidade com que é capaz de concretizar os seus planos. Afeta as suas relações com as outras pessoas e o modo como utiliza os materiais.” (p.51)

As crianças necessitam de espaço para se movimentar, brincar, jogar e, sobretudo, realizar projetos importantes ao seu desenvolvimento e às suas aprendizagens.

As salas devem criar ambientes que respondam de modo particular às necessidades das crianças segundo a sua maturidade e o seu desenvolvimento. Devem ser lugares agradáveis, confortáveis e adaptadas aos grupos que as frequentam. Os espaços devem ser acolhedores, com boa luz natural, com boa ventilação, em bom estado de conservação, com boas condições de segurança e de higiene, de modo a preservar o bem-estar das crianças.

O educador quando inicia o ano letivo organiza o espaço por áreas como considera mais adequado tendo em conta a sua experiência profissional e pessoal, bem como as características do grupo de crianças alterando esse espaço sempre que necessário. Tal como afirmam Pol e Morales,

“O espaço jamais é neutro. (...) O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se” (cit in Zabalza, 2005: 235).

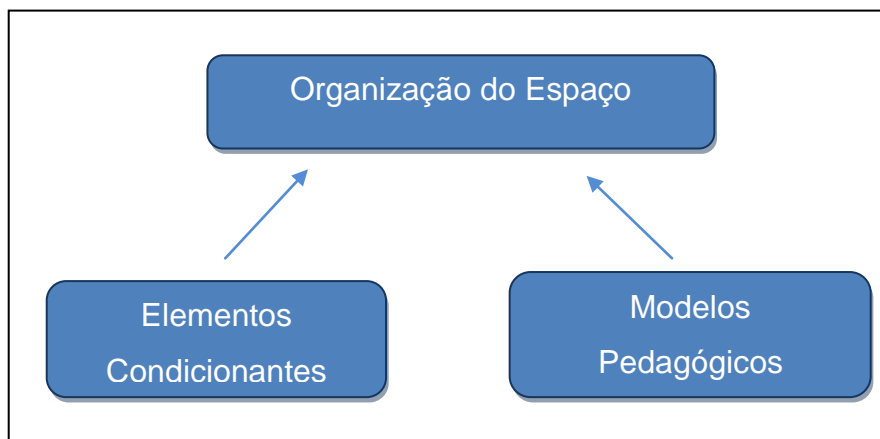
A forma de organização dos espaços, os materiais e as atividades deve ser feito com o envolvimento das crianças na sua construção, ocorrendo de diferentes modos, tendo em conta a idade e o grau de desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças. Este envolvimento permite que as crianças consigam compreender que são indivíduos inseridos numa comunidade, ou seja, num espaço onde possam tomar as suas próprias decisões e procurar as suas soluções.

As áreas ou espaços criados na sala não são estanques. Podem-se alterar ou criar novas áreas de acordo com os interesses das crianças, mediante os projetos que se estiverem a desenvolver. As mudanças devem ser feitas preferencialmente em grupo, havendo por parte das crianças uma participação no processo de alteração e organização, de modo a proporcionar uma familiarização do novo espaço.

Segundo Portugal (2012:12), “A organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas”. Deste modo, a organização do espaço de uma sala de Creche e Jardim de Infância influencia a dinâmica do grupo de crianças e também as suas aprendizagens.

Ter um bom ambiente de sala de aula implica ter um espaço bem organizado, de preferência por áreas de atividade, com objetos variados e estimulantes, acessíveis às crianças e que lhes suscitem interesse e curiosidade estabelecendo uma relação com o mundo que as rodeia. É importante incluir pequenos espaços confortáveis para que o educador possa interagir e confortar as crianças, como por exemplo, um sofá ou um tapete com almofadas (Portugal, 2012: 9 e 12).

A organização dos espaços das salas de educação infantil implica serem considerados alguns aspetos: elementos condicionantes e modelos de organização do espaço.



Quadro 1 – Aspectos da Organização do Espaço

### 3.3.1 – Elementos Condicionantes

Na maior parte dos casos, o educador quando inicia a sua atividade profissional depara-se com alguns elementos condicionantes no que diz respeito à sua tomada de decisões. Nem sempre é possível que seja o educador a criar os espaços de raiz, no entanto tem que se adaptar às normas já existentes na instituição, o que não inviabiliza a reorganização dos espaços. Entre esses elementos condicionantes destacam-se o macrocontexto (ambiente e escola) e o microcontexto (sala de aula e espaços anexos).

As condições climáticas e os recursos naturais e artificiais são duas questões que condicionam o ambiente; as questões de caráter arquitetónico e infraestruturas, os espaços externos e outros espaços de uso comum são três tipos de condicionantes da escola.

No que diz respeito à sala de aula existem três elementos que condicionam as decisões quando se pretende projetar e organizar o espaço: os elementos estruturais, o mobiliário e os materiais de que dispomos.

Os elementos estruturais são aqueles que estão fixos na estrutura do edifício e que não podem ser modificados, o que faz com que a organização das atividades seja pensada em função do espaço já existente. Alguns desses elementos são a dimensão da sala de aula, a posição das janelas, a existência ou não de pontos de água e sua localização, a presença de armários embutidos ou de estantes fixas e o tipo de piso. Segundo Hennings (1978: 182), o planeamento do espaço “fixa de modo permanente as atividades a realizar, já que afeta o comportamento das pessoas dentro desse espaço e maneira como se comunicarão umas com as outras” (cit in Zabalza, 2005: 246).

A quantidade e o tipo são dois elementos condicionantes do mobiliário. No momento de organizar o espaço, o excesso ou a falta de mobiliário são aspetos a ter em conta para a criação de diferentes áreas de atividade. Em relação ao tipo deve-se dar atenção a aspetos como a leveza, polivalência e a funcionalidade.

A quantidade e o tipo são também dois elementos que condicionam os materiais. Relativamente ao tipo de materiais deve-se dar atenção a três aspetos fundamentais: a variedade de materiais, a segurança e a organização. No que diz respeito à quantidade é conveniente referir que tanto a carência de materiais como o seu excesso são aspetos negativos, ou seja, basta a quantidade que seja suficiente de modo a possibilitar um trabalho de qualidade com as crianças. “Os materiais pedagógicos são fundamentais para promover o brincar e o jogar, o aprender com bem-estar. Os materiais pedagógicos são um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança (...)” (Formosinho, 2012: 45). A quantidade de materiais também está relacionada com o modelo pedagógico adotado.

### 3.3.2 – Modelos Pedagógicos

O modelo pedagógico adotado pela instituição é outro dos aspetos com que o educador se depara. Existem alguns modelos adotados pelas instituições, apesar de estas deverem seguir a norma do documento oficial (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) existente em Portugal através do Ministério da Educação, no que diz respeito à organização do espaço:

“Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.

A organização e a utilização do espaço são expressões das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Ministério da Educação, 1997: 37).

#### 3.3.2.1 – Modelo High-Scope

No modelo High-Scope as salas de atividade são organizadas segundo áreas diferenciadas que permitem diferentes aprendizagens curriculares. Este tipo de organização em áreas proporciona situações pedagógicas do dia a dia indispensáveis para o desenvolvimento da criança na vida em grupo. Estas áreas são organizadas de

modo a que sejam bem visíveis e que permitam a movimentação das crianças, contêm uma grande diversidade de materiais de fácil acesso, para as crianças escolherem e utilizarem de modo a concretizarem as suas intenções de brincadeira e jogo.

O contexto físico tem um grande impacto no comportamento das crianças e adultos, daí que o currículo High-Scope dê importância ao planeamento da estrutura da educação pré-escolar e à seleção de materiais apropriados. “Um ambiente bem pensado e centrado na criança promove o desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Post e Hohmann, 2003:101)

Segundo Formosinho (2012), numa sala de atividades organizada como: área da casa, da expressão plástica, das construções, da biblioteca, existe uma intenção para que a criança possa vivenciar práticas do seu meio familiar. A forma como a sala é organizada não deve ser fixa, mas sim reorganizada consoante as aprendizagens diárias das crianças, por exemplo:

“(…) depois de uma visita aos correios surge na sala essa nova área que vai possibilitar falar sobre a experiência da visita, sobre as necessidades que se tem para montar a área, sobre como fazê-lo, sobre as sequências da realização, permitindo, finalmente, o prazer da consecução sucedida (que não é menos importante) e a sua avaliação (Formosinho, 2012: 84).”

Tal como na organização do espaço, também é importante que os materiais disponíveis na sala estejam visíveis, acessíveis e etiquetados permitindo à criança uma maior autonomia e um quotidiano ordenado dentro da sala de atividades. Tanto a organização do espaço como dos materiais num modelo construtivista facilita as propostas de atividades que o educador faz às crianças e promove as escolhas das mesmas.

Assim, de acordo Jim Greenman (1998: 55),

“Uma pessoa deveria poder entrar na sala ao fim da tarde sem estar ninguém presente e ficar maravilhada com o ambiente de aprendizagem, o *mundo nas mãos das crianças* – os oportunidades construídas para a experiência motora e sensorial, a variedade de locais onde podem existir diferentes estímulos visuais e auditivos, o número de espaços protegidos para bebés pequenos e oportunidades de resolução de problemas para pequenos detectives com diferentes interesses e competências. Deitada no chão essa pessoa deverá ver caminhos e espaços pequenos divididos - oportunidades de entrar e sair, subir e descer; de estar sozinho, estar fechado entre três lados e de escalar paredes de um metro” (cit in Post e Hohmann, 2003: 100).

### 3.3.2.2 – Modelo Reggio Emilia

O modelo Reggio Emilia tem como objetivo promover a interação social, a aprendizagem e exploração cooperativa favorecendo o relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo (crianças, professores, pais e membros da comunidade).

As salas estão organizadas por áreas e cada uma delas está separada por divisórias baixas, por exemplo, na área das grandes construções, é colocado um móvel com materiais de jogo de diferentes tamanhos e uma mesa que pode servir de apoio. Em cada sala existem caixas individuais onde são guardados os objetos pessoais das crianças e cada uma dessas caixas tem um símbolo que está associado às mesmas permitindo-lhes ter uma maior autonomia.

Em todas as escolas existem espaços comuns: o atelier, a biblioteca, o arquivo, a sala de música, o refeitório, a cozinha, diversas casas de banho e a piazza. À volta deste último encontram-se três salas com diversas áreas de atividade com características adequadas a cada faixa etária. O espaço exterior deve respeitar as características naturais da área com zonas de sombras, com solo irregular e terreno uniforme e com zonas com água. Também conta com estruturas para brincar, baloiçar, trepar, saltar e ultrapassar obstáculos. Este espaço é cuidadosamente planeado e preparado para permitir uma continuidade do espaço interior e dos trabalhos aí realizados.

Nos espaços Reggio Emilia procura-se respeitar os níveis de desenvolvimento das crianças, permitir uma boa observação do espaço global, promover a interação social e a aprendizagem cooperativa. É de salientar a preocupação especial com a beleza e harmonia de espaço. Esta preocupação está bem visível nas cores neutras das paredes e mobiliário, nas enormes janelas, nas paredes de vidro que separam alguns espaços, no mobiliário construído pelos pais e educadores funcional mas esteticamente agradável e nos espelhos lapidados na casa de banho que permitem as crianças brincar com a sua própria imagem.

O ambiente é criado de forma a transmitir calma, bem-estar e relaxamento, pois só desta forma se poderá apelar ao envolvimento das crianças.

Os materiais são logicamente organizados e arrumados em caixas transparentes e colocados em lugares acessíveis às crianças. “Os materiais organizados pelos adultos são, cuidadosamente, escolhidos de acordo com o contexto cultural da comunidade em que a escola está inserida e com os interesses e necessidades desenvolvimentais das crianças que a frequentam” (Lino, 2012: 121). As paredes das escolas Reggio Emilia destacam-se pelas múltiplas funções que

desempenham: “as nossas paredes falam, documentam...” (Malaguzzi,1994), servem de espaço temporário ou permanente de exposição dos trabalhos das crianças. Por toda a escola existem placares onde se expõem os trabalhos das crianças que muitas vezes são acompanhados por fotografias e textos escritos pelos educadores que documentam as conversas das crianças.

Deste modo, o espaço é considerado o terceiro educador pois deve ser flexível, permitir mudanças levadas a cabo por crianças e educadores, deve dar resposta às necessidades dos mesmos, reflete as vidas pessoais, as culturas, as histórias das pessoas que diariamente o frequentam e relata o crescimento das crianças.

### 3.3.2.3 – Movimento da Escola Moderna

A conceção da escola do Movimento da Escola Moderna (MEM) como comunidade de partilha de experiências e de valores, assentam em três finalidades que dão sentido ao ato educativo:

- A iniciação às práticas democráticas;
- A reinstituição dos valores e das significações sociais;
- A reconstrução cooperada da Cultura.

Estas três finalidades que conduzem este modelo possibilitam uma melhor organização das atividades, dos meios, do tempo e da responsabilidade que as crianças devem alcançar.

O sistema desenvolve-se a partir de um conjunto de seis áreas básicas de atividades, distribuídas à volta da sala, e de uma área central polivalente para o trabalho coletivo. Estas áreas são um espaço para a biblioteca e documentação, uma oficina de escrita e reprodução, um espaço de laboratório de ciências e experiências, um espaço de carpintaria e construções, um espaço de atividades plásticas e expressões artísticas e um espaço de brinquedos, jogos e “faz de conta”.

A área da biblioteca é um pequeno espaço com um tapete e almofadas que possibilitam à criança um ambiente confortável para consultar livros e revistas. A oficina de escrita integra a máquina de escrever, computador com impressora onde as crianças podem desenvolver algumas capacidades pré-linguísticas. O laboratório de ciências e experiências proporciona atividades de medições e de pesagens, livres ou aplicadas e a criação e observação de animais que permitem à criança a experimentação e comparação desenvolvendo capacidades matemáticas científicas. A

área das construções possibilitam à criança a construção de vários elementos dando largas à sua imaginação e criatividade. Relativamente à área de atividades plásticas contém materiais que permitem à criança pintar, desenhar ou modelar. Por fim, a área dos brinquedos, jogos e “faz de conta” é onde as crianças dispõem de uma arca que guarda roupas e adereços para brincarem ao faz de conta e ainda projetos de representação dramática.

Este modelo defende que todas estas áreas sejam o mais aproximado da realidade adulta, utilizando materiais autênticos e não modelos em miniatura.

Quanto à área polivalente é constituída por um conjunto de mesas e cadeiras suficientes para todo o tipo de encontros coletivos do grande grupo (acolhimento, conselho, comunicações e outros encontros) e que vai servindo de suporte para outras atividades de pequeno grupo, ou individuais e até mesmo de apoio do educador às tarefas de escrita e de leitura.

O ambiente geral da sala deve tornar à criança um ambiente agradável e estimulante, estabelecer um clima de livre expressão às crianças reforçando as suas vivências e experiências, fazendo com que a criança se sinta mais confiante e com um elevado nível de autoestima.

Para o educador/ professor colocar em prática estes elementos poderá apoiar-se em vários instrumentos de regulação cooperativa: o calendário dos aniversários, o quadro de tarefas, o mapa mensal de presenças e o diário. O interesse deste modelo é essencialmente o desenvolvimento da autonomia das crianças através dos vários elementos referidos anteriormente. Assim segundo Niza (2007):

O plano de atividades, a lista semanal dos projetos, o quadro semanal de distribuição das tarefas de manutenção da sala e de apoio às rotinas, o mapa de presenças e o diário de grupo. Este conjunto de instrumentos de monitorização da ação educativa poderá ser completado por outros, se a sua utilização puder ser participada pelos educadores e pelas crianças. (p. 133)

## 4- Apresentação e Análise de Dados<sup>1</sup>

Para desenvolver este relatório utilizei a entrevista como método de recolha dos dados. Assim, entrevistei 6 educadoras de modo a perceber como a organização do espaço - materiais contribui para o bem-estar e aprendizagem das crianças.

Comecei por informar as entrevistadas do trabalho que estava a desenvolver e pedir a colaboração das mesmas para a minha pesquisa. De seguida, recolhi os dados referentes às educadoras, ou seja, os anos de serviço, a escola e o ano de formação inicial, os anos de serviço na instituição onde trabalham, a faixa etária do grupo de crianças e a opinião sobre a profissão de Educadora de Infância.

De modo a recolher os dados para dar resposta à minha questão questioneei as educadoras sobre a importância da organização do espaço - materiais numa sala, como é feita a organização da sala, como são escolhidas as várias áreas e os materiais existentes, que critérios são utilizados para essa escolha e se as crianças participam nesta organização. Para finalizar questioneei ainda sobre a importância da organização do espaço - materiais no bem-estar e aprendizagem das crianças (ver anexo 2).

### 4.1 – Caracterização das entrevistadas

Considerarei relevante registar os anos de serviço que exercem como educadoras, o Quadro 2 mostra os anos de serviço que cada inquirida possui na profissão e na instituição onde trabalham.

<b>Educadoras</b>	<b>Anos de Serviço</b>	<b>Anos de Serviço na Instituição</b>	<b>Faixa Etária das Crianças da Sala</b>
E1 Creche	25	25	1/2
E2 Creche	40	40	2
E3 Creche	8	8	2/3
E4 Jardim de Infância	23	23	4/5
E5 Jardim de Infância	37	22	4/5
E6 Jardim de Infância	33	15	3

Quadro 2 – Anos de serviço de profissão e na instituição e faixa etária das crianças

<sup>1</sup> Ver anexo 3

As educadoras E1, E2, E4, E5, E6 possuem mais de 20 anos de serviço, nomeadamente 25, 40, 23, 37, 33, sendo que apenas uma tem 8 anos de serviço.

Cinco das educadoras E1, E2, E3, E4, E5 possuem os anos totais de serviço na instituição, com exceção de uma E6 que apenas possui 22 anos na instituição em que trabalha tendo estado 11 anos numa outra.

Como referi anteriormente para desenvolver este trabalho entrevistei 3 educadoras de Creche e 3 de Jardim de Infância. Relativamente às educadoras de Creche E1, E2, E3, a faixa etária das crianças é de 1/2 anos, 2 anos e 2/3 anos respetivamente. Duas de Jardim de Infância, E4, E5, têm crianças com 4/5 anos e uma E6 com 3 anos.

#### 4.2 – A profissão de Educadora de Infância

De um modo geral as educadoras referiram que esta profissão é um trabalho muito gratificante, apesar de ser de bastante desgaste. Uma das inquiridas reforça ainda que

**“(…) o melhor é o “feedback” das crianças, as aprendizagens que estas realizam, a forma como apreendem, o que lhes transmitimos e o valor que nos atribuem, é fantástico”.**

Segundo a educadora 5,

**“(…) é uma profissão de altíssimo desgaste e acho que de facto o tempo limite para uma educadora estar com um grupo devia ser 55 anos e depois acho que nós podemos dar um grande contributo à escola e à vida da escola e aos pais e ao apoio a crianças com dificuldades portanto temos muito para dar mas não com um grupo”.**

#### 4.3 – Organização do Espaço - Materiais em Creche e Jardim de Infância

Todas as entrevistadas consideraram que a organização do espaço - materiais é um aspeto fundamental criando um ambiente estimulante para as crianças. Segundo uma das educadoras,

**“(…) tal como diz as orientações para a educação pré-escolar a organização do ambiente educativo é a base da educação pré-escolar, portanto o ambiente**

**educativo é no fundo não só aquilo que nós preparamos, as condições e a interação que estabelecemos com as crianças mas também a organização da própria sala, do espaço e dos materiais. É fundamental para a autonomia, para as regras, para eles perceberem o funcionamento das atividades e para nós conseguirmos fornecer-lhes vivências que no fundo estão ligadas às áreas e aos espaços que estão montados”.**

Tanto em Creche como em Jardim de Infância a organização das salas é feita por áreas tendo em conta as necessidades/interesses e a faixa etária das crianças. As educadoras 3 e 5 referem que no início do ano têm as áreas mais ou menos definidas e que vão alterando, acrescentando-as ou suprimindo-as conforme os projetos desenvolvidos e os interesses das crianças. Esta organização é feita criando nas crianças uma maior autoestima e autonomia pois elas participam na mesma e vão conhecendo os lugares dos materiais e o que fazem em cada momento.

Relativamente aos materiais, as educadoras de uma maneira geral têm materiais diversificados e vão alterando-os ou acrescentando ao longo do ano. Segundo a educadora 6, os materiais

**“(...) estão sempre à disposição das crianças e à altura deles, portanto eles podem ir buscar e arrumar, e vão sempre se complexificando para não serem sempre os mesmos. No início do ano estão uns, depois vão surgindo outros que estão guardados permitindo também um efeito surpresa”.**

Esta organização do espaço - materiais é feita inicialmente pelas educadoras de uma forma simples, mas no início do ano letivo e ao longo do mesmo é feito com a participação das crianças de modo a que estas tenham uma maior autonomia sabendo onde se encontram as coisas. A educadora 3 salienta que são as crianças

**“que as vão explorar no seu dia a dia, os materiais devem estar ao acesso de todos e em perfeitas condições para serem manipulados”.**

No entanto duas educadoras, E1, E2, fazem esta organização como consideram mais adequado pois referem que as crianças são muito pequenas.

#### 4.4 – Implicações da Organização do Espaço - Materiais no Bem-Estar e Aprendizagem das crianças

O bem-estar e a aprendizagem das crianças são dois aspetos fundamentais que um educador deve ter em conta quando organiza o espaço e os materiais.

A educadora 2 refere que

**“Um espaço - materiais bem organizado facilita a sua aprendizagem, estimula a criatividade e respeita as suas necessidades”.**

Já a educadora 3 acrescenta que uma boa organização do espaço e dos materiais

**“dá segurança as crianças. Elas conhecem os espaços existentes na creche como o espaço de brincadeira (sala e parque no exterior) e de trabalho orientado e o espaço de cuidados pessoais (higiene e alimentação). Se a criança se sente bem, gosta de estar, conhece o meio que a rodeia, mais facilmente manipula os objetos, ganha autonomia e independência e realiza aprendizagens significativas”.**

A educadora 5 refere ainda dois aspetos importantes a ter em conta no bem-estar e aprendizagem das crianças. Uma delas é que as coisas devem estar estruturadas de modo a que as crianças saibam onde estão os materiais e que têm sempre alguém disponível para as ajudar pois a confusão e o caos são terríveis tanto para a educadora que são se consegue organizar como para as crianças. Um último aspeto relacionasse com o espaço e o número de crianças existente:

**“Eu penso que o espaço é bom, penso que somos muito privilegiados em termos de espaço, as salas são grandes, são cheias de luz, cheias de sol e tudo isto predispõe à aprendizagem. Os materiais são realmente de muito boa qualidade, com muitas cores mas depois está tudo guardado em caixas com letreiros, percebesse onde estão e o que são as coisas. Acho muito bom a sala ter estes placards todos porque nos permite ir expondo os trabalhos não numa perspetiva de expôr para mostrar aos pais mas para eles sentirem o seu trabalho valorizado, tenho espaço para ir pondo os vários projetos que vou desenvolvendo e a sala espelha o trabalho que é feito”.**

## 5- Principais Conclusões

Tendo em conta as entrevistas realizadas e os objetivos da minha pesquisa pude tirar algumas conclusões sobre a organização de uma sala de aula e os materiais que se devem utilizar e como utilizar sem esquecer do bem-estar das crianças e das aprendizagens que devem adquirir neste mesmo espaço.

Como futura educadora devo ter em conta alguns aspetos importantes na forma como organizo o espaço e os materiais numa sala. A organização do espaço deve ser feita por áreas de interesse e tendo em conta as necessidades e idades das crianças, os materiais devem ser diversificados, estar em bom estado e devem ser seguros para as mesmas, pois tal como refere Bassedas e Huguet (1999), estes são três aspetos fundamentais que um educador deve ter em atenção na organização e seleção dos materiais. Os materiais poderão ser alterados ou ir acrescentando-os de modo a criar um efeito surpresa nas crianças que faz com estas sintam uma maior vontade de explorar e conhecer novas coisas, novos objetos, novas texturas. Um outro aspeto muito importante a reter é a participação ativa das crianças neste processo de organização da sala de aula tanto no início do ano letivo como ao longo do ano permitindo, assim, que elas ganhem uma maior autoestima e autonomia dentro e fora da sala.

Concluindo, ter um espaço bem organizado e materiais diversificados e acessíveis às crianças permite que estas aprendam com maior facilidade e se sintam bem, confiantes num ambiente em que passam grande parte do seu tempo. É importante que as crianças tenham conhecimento das diversas áreas e dos materiais existentes nas mesmas permitindo-lhes tirar um maior proveito dos mesmos, explorando-os e aprendendo com eles.

## Considerações Finais

No início deste Mestrado, tinha uma ideia diferente daquela que tenho hoje sobre a organização dos espaços. Na prática não tinha muito conhecimento de como deveria ser feita a organização do espaço ao longo do ano letivo, principalmente no início deste, ou seja, as áreas a definir, o que se deveria ter em conta para a escolha dos materiais e o envolvimento das crianças nesta organização. Contudo, os estágios e a investigação foram importantes porque permitiram uma reflexão e análise sobre o meu papel educativo como futura educadora.

Depois de observar, no decorrer dos estágios, as interações das crianças com os materiais e as áreas organizadas, de analisar os dados recolhidos das entrevistas feitas a educadoras experientes e da investigação feita através de leituras, como educadora pude compreender a importância da organização do espaço como elemento fundamental do bem-estar e aprendizagem ativa das crianças, pois tal como refere Bassedas, Huguet & Solé (1999: 106), "(...) o espaço e a sua organização têm grande influência no bem-estar dos profissionais e, ainda mais, das crianças pequenas".

Reconheço que como educadora é a mim que compete criar e proporcionar ambientes desafiantes (organização do espaço, materiais diversificados) e experiências novas que resultem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, mas mais importante é visualizar as crianças como seres competentes e participativos no seu processo de aprendizagem. A participação das crianças na organização da sala de aula faz com que estas adquiram uma maior autonomia, autoestima e autoconfiança. Nesta perspetiva é criada uma interação entre o educador e as crianças baseada na partilha de poderes levando a uma ação educativa não só centrada no educador mas em ambos como intervenientes. É importante que desde o primeiro momento do planeamento do ambiente educativo, o desenvolvimento global, as necessidades e os interesses das crianças sejam elementos condicionantes que não devem ser esquecidos nessa prática.

Como futura educadora quando organizar o espaço educativo para um determinado grupo, devo procurar previamente fazer o planeamento do espaço com as crianças, questionando-as, logo no primeiro contacto, acerca dos seus interesses, dos seus gostos, da forma como gostariam de ver organizado o seu espaço e procurando que elas próprias participem na organização do mesmo, solicitando-lhes também contribuições do seu ambiente de casa que acrescentarão ao espaço da sala de atividades um aspeto mais familiar.

É importante salientar que as educadoras inquiridas mostraram uma constante preocupação em organizar o espaço da sala por áreas de trabalho, com materiais diversificados e acessíveis às crianças de modo a despertar interesse às mesmas e principalmente com a participação das crianças nessa mesma organização. Partindo deste pressuposto e ao longo da realização deste Relatório foram surgindo algumas questões que seriam pertinentes investigar. Uma delas é perceber a perspectiva das crianças relativamente à organização do espaço e dos materiais. Visto que elas são um dos intervenientes principais neste processo e devendo ser pedida a colaboração das mesmas, seria interessante questioná-las sobre como gostariam de ver o seu espaço organizado, o que mudavam e o que mantinham no mesmo, uma vez que na minha questão só está em causa a perspectiva das educadoras.

Por outro lado, seria igualmente pertinente fazer uma análise da educação pré-escolar em instituições inseridas em meios rurais e urbanos. A população nestes dois contextos é bastante diferente, por isso, seria interessante perceber essas diferenças e a sua influência na organização dos espaços, na escolha de materiais e os cuidados que se têm na seleção dos mesmos.

Concluindo, este estudo foi uma mais valia para a minha prática profissional futura. Todos os espaços das salas são potenciadores de atividades que vão ajudar a desenvolver as crianças em todas as suas vertentes. Como nos explica Silva (1997):

“ O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças (...) – e à gestão dos recursos humanos e materiais que implica a prospecção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. Por todas estas razões se considera que a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador.” (p.31)

## Bibliografia

- Bassedas, E. e Huguete, T. (1999). *Aprender e Ensinar na Educação Infantil.*, Brasil: Editora Artmed.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação.* Porto, Porto Editora.
- Cardona, M<sup>a</sup> João. (2008). “*Para uma pedagogia da educação pré-escolar: fundamentos e conceitos*”, in Cardona, M<sup>a</sup> João & Marques, Ramiro (Coord.) *Aprender e Ensinar no Jardim de Infância e na Escola*, Coleção ponto de interrogação (?) saberes e práticas, Chamusca: Ed. Cosmo/ESE Santarém, p. 119 - 145
- Carmo, H. e Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto- aprendizagem.* Lisboa, Universidade Aberta.
- Delors, Jacques (Coord.) (1996). *Educação: Um Tesouro a Descobrir.* Lisboa: ASA, pp.77-88.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e prática de observação de classes - uma estratégia de formação de professores.* (2<sup>a</sup> edição). Lisboa: INIC.
- Ferreira, J., (1989). *A Organização do Espaço no jardim-de-infância: subsídios para a explicitação do currículo de educação pré-escolar*, (vols.I, II). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Análise e Organização do Ensino).
- Formosinho, J. O; Lino, D.; Niza, S. (2012). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância.* Coleção Infância 1. Porto: Porto Editora.
- Fomosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche – Participação e Diversidade.* Porto: Porto Editora.
- González, P.F. (2002). *O movimento da Escola Moderna – Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar.* Porto: Porto Editora.

- Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a Criança* (3ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. (1995). *A Criança em Acção* (4ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – Uma abordagem ecológica de adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e Práticas Educativas em Creche das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Post, J. & Hohmann, Mary. (2011). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e primeiras aprendizagens* (4ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Roldão, M. (1994). *O pensamento concreto da criança - uma perspectiva a questionar no currículo*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação. Lisboa: DEB.
- Vasconcelos, T. (2012). “Recomendações do Conselho Nacional de Educação sobre Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos – propostas da/para a “criança futura”.” *Cadernos de Educação de Infância* Nº95, APEI, janeiro/abril, p.7 a 13
- Zabalza, M. (2005). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre - Brasil: ArtMed

### Referências Legislativas

- Lei nº5/97, de 10 de fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-escolar

## Anexos

## *Grelha de Observação*

### Atividade: Animais

**Objetivo da atividade:** - Desenvolver capacidades sensoriais: visão e audição, saber reconhecer os animais e conseguir reproduzir os sons dos animais.

**O que refletir:** Durante a realização da atividade é importante refletir sobre o comportamento das crianças perante a experiência que estão a ter. A reflexão e a realidade observada estão na base da conclusão desta grelha de observação.

**Referências:**

Identificou, Não Identificou, Reproduziu som, Não Reproduziu som

Animais				
	Identificou	Não Identificou	Reproduziu som	Não Reproduziu som
Criança A				
Criança B				
Criança C				
Criança D				
Criança E				
Criança F				
Criança G				
Criança H				
Criança I				
Criança J				
Criança K				
Criança L				
Criança M				
Observações:				

Anexo 2 – Guião das Entrevistas

Bloco	Objetivos	Questões
1) Legitimação da entrevista	- Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar a entrevistada sobre o trabalho de pesquisa que se está a desenvolver;</li> <li>- Solicitar à entrevistada a sua colaboração, explicando que a sua disponibilidade é uma mais valia para toda esta pesquisa;</li> <li>- Informar a entrevistada que todas as suas respostas serão analisadas, tratadas e apresentadas no seu anonimato e confidencialidade;</li> <li>- Pedir autorização para a gravação da entrevista.</li> </ul>
2) Identificação da entrevistada	- Recolher dados pessoais e profissionais da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantos anos tem de serviço?</li> <li>- Qual a sua escola/ano de formação inicial?</li> <li>- Quantos anos tem de serviço nesta instituição?</li> <li>- Qual a faixa etária das crianças da sua sala?</li> <li>- Tendo em conta os seus anos de serviço que opinião tem sobre a profissão de educadora?</li> </ul>
3) Organização do espaço/materiais em creche e JI	- Saber a relevância da organização do espaço/materiais nas valências de creche e JI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual a importância que atribui à organização do espaço/materiais numa sala?</li> <li>- Como é feita a organização da sala?</li> <li>- É feita por áreas ? Como escolhe quais as áreas mais relevantes?</li> <li>- Porque considera essa organização do espaço/materiais mais adequadas?</li> <li>- Os materiais que utiliza considera que são diversificados e suficientes? Costuma renovar durante o ano? Com que critérios?</li> <li>- Esta organização espaço/materiais é feita com a ajuda das crianças ou faz como pensa ser mais adequado? Porquê?</li> </ul>
4) Implicações da organização do Espaço/Materiais no bem-estar e aprendizagem das crianças	- Saber como a organização do espaço/materiais influencia o bem-estar e aprendizagem das crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Considera a organização do espaço/materiais um aspeto importante no bem-estar e aprendizagem das crianças? Porquê?</li> <li>- Tendo em conta o espaço disponível na sala e o número de crianças existente pensa que está adequado para que estas se sintam bem e aprendam?</li> </ul>

Anexo 3 – Entrevistas às Educadoras de Infância

Tendo em conta os seus anos de serviço que opinião tem sobre a profissão de educadora?					
E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ É um trabalho bastante gratificante mas desgastante.”</p>	<p>“ É um trabalho bastante gratificante mas muito desgastante. Mas voltava a ter esta profissão.”</p>	<p>“ É uma profissão muito gratificante. Observamos o crescimento e desenvolvimento das nossas crianças; Planificamos e agimos de forma a proporcionar uma ambiente estimulante e aprendizagens significativas; Avaliamos a nossa ação para podermos melhorá-la; Estabelecemos uma comunicação com as</p>	<p>“Continuo a achar que é a melhor profissão do mundo.”</p>	<p>“ Bem eu adoro esta profissão, acho que realmente nunca me arrependi de ser educadora e sinto-me totalmente realizada e recompensada pelas crianças, pelas coisas que nós ouvimos e o que nos dão. Acho que é uma profissão de altissimo desgaste e acho que de facto o tempo limite para uma educadora estar com um grupo devia ser 55 anos e depois acho</p>	<p>“ Eu sempre gostei de ser educadora mesmo antes de tirar o curso sempre foi uma coisa que eu quis ser, tive sempre emprego fui logo para o estado. Para mim é uma profissão muito gratificante, neste momento a única coisa que me gratifica é os meninos, a evolução deles e o trabalho com eles, porque de resto cada vez é mais bucracia, são mais</p>

		<p>famílias para podermos retirar elementos sobre as crianças e articulamos com os restantes profissionais. Mas o melhor é o “feedback” das crianças, as aprendizagens que estas realizam, a forma como apreendem, o que lhe transmitimos e o valor que nos atribuem, é fantástico. Para mim não há profissão melhor embora seja muito desgastante a nível físico.”</p>		<p>que nós podemos dar um grande contributo à escola e à vida da escola e aos pais e ao apoio a crianças com dificuldades portanto temos muito para dar mas não com um grupo.”</p>	<p>coisas que nos estão a tirar, aquilo que devia ser o nosso trabalho que é estar com as crianças está a ser posto para segundo plano porque é muito mais importante os papéis, outros cargos, cada vez nos tiram mais condições, material, tudo.”</p>
--	--	---	--	--	---

**Qual a importância que atribui à organização do espaço/materiais numa sala?**

E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ É bastante importante.”</p>	<p>“ É muito importante.”</p>	<p>“ Para mim, a organização do espaço/materiais é fundamental para podermos ter um ambiente estimulante e securizante para as nossas crianças.”</p>	<p>“ É a base de toda a aprendizagem que se realize nesse espaço. ”</p>	<p>“ Eu sou uma pessoa por natureza organizada, estruturada, arrumada e acho que isso é muito importante, as crianças precisam de saber muito bem com o que contam e o que não contam, quais são as regras, definir as coisas. Não é que as coisas tenham que ser impostas porque eu acho que devem ser construídas com os meninos mas eles tem que saber que na hora H quando o professor diz “faz” eles têm que</p>	<p>“É fundamental nas salas de Jardim de Infância pois tal como diz as orientações para a educação pré-escolar a organização do ambiente educativo é a base da educação pré-escolar, portanto o ambiente educativo é no fundo não só aquilo que nós preparamos, as condições e a interação que estabelecemos com as crianças mas também a organização da própria sala, do espaço e dos materiais. É fundamental para a</p>

				<p>fazer e quando diz “não faz” não têm que fazer e a organização do dia deve ser estruturada obviamente contemplando e dando espaço para improvisos, situações que possam acontecer e que nós tenhamos que dar atenção e que seja preciso agarrar e explorar mas sempre dentro de uma base de programação, de organização e estrutura. Isto é muito importante para as crianças.”</p>	<p>autonomia, para as regras, para eles perceberem o funcionamento das atividades, para nós conseguirmos fornecer-lhes vivências que no fundo estão ligadas às áreas e aos espaços que estão montados.”</p>
--	--	--	--	--	---

### Como é feita a organização da sala?

E1	E2	E3	E4	E5	E6
“ Faço por cantinhos/áreas.”	“ É sempre feita a pensar na idade e desenvolvimento das crianças.”	“ A organização da sala é feita tendo em conta a faixa etária do grupo, o interesse das crianças, os materiais existentes na sala e as áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar.”	“ Por áreas.”	“ Por áreas.”	“ Por áreas.”

### Como escolhe quais as áreas mais relevantes?

E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ Consoante as necessidades do grupo e a faixa etária.”</p>	<p>“ Escolho as áreas que as crianças mais necessitam para o seu bom desenvolvimento.”</p>	<p>“ A organização da sala é feita por áreas. Escolho áreas com base na faixa etária do grupo, nas áreas de conteúdo e nos materiais existentes. No início do ano letivo começo sempre com a biblioteca, os jogos, a casinha, a garagem e construções, a expressão plástica (pintura e plasticina), área de apoio à expressão musical (rádio, instrumentos musicais, cds...) e área de apoio à expressão motora (bolas, arcos,</p>	<p>“ De acordo com os centros de interesse das crianças.”</p>	<p>“ Bom eu faço por áreas que no início do ano já estão mais ou menos definidas embora depois possam vir a mudar ou a alterar um sítio ou efetivamente a suprimir uma área e a pôr/acrescentar outra isso depois depende do trabalho que se vai realizando e das coisas que se vão abordando. Relativamente às crianças tenho duas mesas, uma redonda e uma grande retangular. Elas têm alturas em que podem escolher o</p>	<p>“ Tenho várias áreas e em cada área são estabelecidas as regras logo no início do ano com as crianças. Neste momento tenho 4 áreas principais, também porque são muito pequenos, têm 3 anos, mas também são coisas que podem ser mudadas e reorganizadas.”</p>

		<p>pinos, cordas, túneis...). Depois, ao longo do ano, vou enriquecendo cada área e se as crianças “pedirem” outras áreas essas serão introduzidas na sala.”</p>		<p>seu lugar nomeadamente de manhã quando chegam para ver livros. Quando estamos em situação de trabalhos elas têm a sua mesa, não têm um lugar fixo na mesa mas têm a sua mesa, à uma mesa que é para os meninos de 4 anos e os meninos de 5 anos dividem-se em duas mesas e eles sabem uns são da mesa retangular e outros da mesa redonda.”</p>	
--	--	--	--	--	--

**Porque considera essa organização do espaço/materiais mais adequadas?**

E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ Porque tenho em conta a faixa etária e os interesses das crianças.”</p>	<p>“ Porque promovem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.”</p>	<p>“ Considero esta organização adequada porque foi estruturada pensando nas crianças, na sua faixa etária e nos seus interesses.”</p>	<p>“ Porque tem funcionado bem.”</p>	<p>“ Exatamente porque acho que é estruturante, acho que os ajuda a organizar, a perceberem que quando estamos um bocadinho na sala depois do acolhimento em que eles vão marcando a presença, se vão sentando a conversar ou a ver uns livros e depois vamos para o tapete e temos um momento de grande grupo e quando a seguir é lançado o trabalho que vamos fazer de manhã eles precisam de saber para</p>	<p>“ Porque eu acho que se deve adequar à idade deles e às características das crianças. A sala tem uma área central que é a área do tapete, que está ao pé do quadro. Depois as outras áreas vão surgindo e vão-se complexificando também conforme eles vão-se conhecendo as áreas e os materiais permitindo uma progressão. Tenho a área da casinha, os jogos de chão e de mesa, a área grande onde fazem desenhos</p>

				<p>onde vão, onde estão as folhas de papel, os lápis, as tesouras, as colas, porque se isto fosse o tanto faz geravasse aqui uma confusão e estamos a falar de 25 crianças em que muito do meu tempo é sozinha na sala com eles e por isso vamos evitar os momentos de confusão e de caos. Isto contribui para a autonomia, a autoestima e a segurança deles porque sabem onde estão as coisas e sabem o que fazem em cada momento. Eles sentem-se capazes já</p>	<p>e plasticina e a área da pintura, são estas as áreas que tenho e que estão neste momento no mais básico e que depois se vão complexando e que vou reajustando com eles sempre e conforme o que eles vão sendo capazes de fazer.”</p>
--	--	--	--	---	---

				de fazer as coisas, não só o trabalho em si como para fazer com que tudo corra bem.”	
--	--	--	--	--	--

**Os materiais que utiliza considera que são diversificados e suficientes? Costuma renovar durante o ano? Com que critérios?**

E1	E2	E3	E4	E5	E6
“ Sim os materiais são diversificados mas não os renovo ao longo do ano.”	“ Sim são renovados conforme os interesses das crianças e do Projeto Pedagógico.”	“ O material poderia ser mais diversificado. Ao longo do ano tento enriquecer cada uma das áreas existentes na sala. Os materiais que adquirimos ao longo do ano são para dar resposta ao interesse/curiosidade das crianças. Tudo isto depende das verbas	“ Sim renovo os materiais de acordo com o tema que estamos a estudar.”	“ Bom, eu considero que a sala tem muito material e de muito boa qualidade. Isto deve-se a duas coisas: uma é que nós temos uma verba, pouca mas temos, do Ministério da Educação para material didático, e temos uma verba também da camara para material	“ Sim são diversificados, estão sempre à disposição das crianças e à altura deles, portanto eles podem ir buscar e arrumar, e vão sempre se complexificando para não serem sempre os mesmos. No início do ano estão uns, depois vão surgindo

		que nos são atribuídas o que por vezes nos limita um pouco.”		de desgaste. Isto considero que é altamente insuficiente para as necessidades da sala de aula e para o grupo mas temos um sistema de mealheiro escolar em que é proposto aos pais que no início do ano formarem voluntariamente esse mealheiro e é pedido uma colaboração que neste momento é de 2,50€ por mês para materiais para a sala e os pais têm ao longo dos anos aderido muito bem a esta proposta porque vêm e percebem a qualidade	outros que estão guardados permitindo também um efeito surpersa.”
--	--	--	--	---	---

				<p>de materiais que há. Eu tenho materiais na sala que comprei no primeiro ano que vim para cá portanto as coisas são muito estimadas, muito cuidadas, os meninos estão habituados a respeitar os materiais, a arrumar, a tratar bem as coisas e portanto isto é um legado que vai passando de uns para os outros.”</p>	
--	--	--	--	---	--

**Esta organização espaço - materiais é feita com a ajuda das crianças ou faz como pensa ser mais adequado? Porquê?**

E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ Faço como considero mais adequado dado a baixa faixa etária.”</p>	<p>“ Faço como penso ser mais adequado porque as crianças ainda são pequeninas.”</p>	<p>“ A organização é feita com a ajuda das crianças porque são elas que as vão explorar no seu dia a dia, os materiais devem estar ao acesso de todos e em perfeitas condições para serem manipulados.”</p>	<p>“ Algumas vezes organizo de acordo com o tema, outras por sugestão das crianças. Penso que é uma forma das crianças desenvolverem as regras e as rotinas estabelecidas em grupo.”</p>	<p>“ Eu faço envolvendo as crianças, como em tudo eu penso que as coisas impostas são sempre um bocadinho difíceis de interiorizar. Combinando com elas no início do ano quando elas entram a sala está vazia, os placards estão vazios e estão muito poucos materiais, o indispensável para os primeiros dias, e pouco a pouco vamos pondo as coisas portanto chegamos à sala e vamos combinando olha vamos fazer um</p>	<p>“ No início do ano aparece já uma certa organização mas depois é feita sempre com eles, melhorando a disposição dos materiais nas diversas áreas, para que eles depois tenham vontade e gosto de arrumar.”</p>

				<p>desenho que é das primeiras coisas que se faz depois vemos os lápis se são meus ou de todos, em que sítio vamos arrumar, como é que fazemos. Portanto aos poucos vamos arrumando as coisas, depois vemos os jogos, vamos pondo marquinhos nos jogos eles sabem que a marquinha do jogo corresponde à marquinha da prateleira, vão-se habituando a arrumar, vão surgindo as coisas intencionalmente mas para eles naturalmente, eles veem-se</p>	
--	--	--	--	--	--

				envolvidos nas coisas embora por trás esteja sempre uma intencionalidade muito grande e eles são autónomos no pôr e no tirar das coisas.”	
--	--	--	--	---	--

**Considera a organização do espaço/materiais um aspeto importante no bem-estar e aprendizagem das crianças?**

**Porquê?**

<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>E4</b>	<b>E5</b>	<b>E6</b>
“ Sim pela segurança que isso representa ao seu relativo alcance e pela rotina/segurança das crianças.”	“ Sim. Um espaço/materiais bem organizado facillita a sua aprendizagem, estimula a criatividade e respeita as suas necessidades.”	“ Sim, porque este dá segurança as crianças. Elas conhecem os espaços existentes na creche como o espaço de brincadeira (sala/parque no exterior) e de trabalho orientado e o espaço de cuidados pessoais (higiene e alimentação).	“ Sim, porque as crianças ao aprenderem a organizar o espaço físico desenvolvem-se cognitivamente.”	“ Sem dúvida nenhuma. Exatamente porque eu acho que as coisas estão estruturadas, eu acho que a confusão e o caos são terríveis, começam a ser terríveis para mim que	“ Sim eu acho que é fundamental, para eles é importante saberem com o que contam, as rotinas mas também saberem que estão ali as coisas que pode ir buscar mas depois tem que arrumar, saberem

		<p>Se a criança se sente bem, gosta de estar, conhece o meio que a rodeia, mais facilmente manipula os objetos, ganha autonomia e independência e realiza aprendizagens significativas.”</p>		<p>eu não me sei organizar e acho que são terríveis para as crianças e portanto acho que de facto num ambiente em que eles sabem onde estão as coisas, sabem que têm alguém ao seu lado e estão dispostos às aprendizagens e as coisas vão se fazendo naturalmente de uma forma organizada.”</p>	<p>a que horas podem ir buscar. Tudo isto faz com que se sintam bem e aprendam.”</p>
--	--	--	--	--	--

**Tendo em conta o espaço disponível na sala e o número de crianças existente pensa que está adequado para que estas se sintam bem e aprendam?**

E1	E2	E3	E4	E5	E6
<p>“ Sim.”</p>	<p>“ Sim.”</p>	<p>“ Sim, o espaço está organizado e adequado à faixa etária das crianças. Penso que as mesmas se sentem bem e realizam aprendizagens significativas e diversificadas. À medida que as mesmas forem crescendo e a sua curiosidade natural for aumentando a sala será reorganizada tendo em conta os seus interesses.”</p>	<p>“ Sim acredito que sim.”</p>	<p>“ Eu penso que o espaço é bom, penso que somos muito privilegiados em termos de espaço, as salas são grandes, são cheias de luz, cheias de sol e tudo isto predispõe à aprendizagem. Os materiais são realmente de muito boa qualidade, com muitas cores mas depois está tudo guardado em caixas com letreiros, percebesse onde estão e o que são as coisas.</p>	<p>“ Eu tento adequar conforme aquilo que tenho porque nesta sala, por exemplo, onde estou agora é uma sala nova tem 2 anos, tem muito pouco material, muito pouco equipamento, mas tento adequar aquilo e tornar a sala mais harmonioza para lhes dar um maior bem-estar possível mas dentro do que temos penso que não está mal.”</p>

				<p>Acho muito bom a sala ter estes placards todos porque nos permite ir expondo os trabalhos não numa perspectiva de expôr para mostrar aos pais mas para eles sentirem o seu trabalho valorizado, tenho espaço para ir pondo os vários projetos que vou desenvolvendo e a sala espelha o trabalho que é feito.”</p>	
--	--	--	--	--	--